

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ VII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	19
✓ CURSO LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	20

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **PRODUÇÃO AGRÍCOLA:** Previsões do INE apontam para aumento nas produções de cereais; leite em alta e carne inverte tendência dos quatro primeiros meses
- **VITAMINAS:** Ponto de situação das vitaminas B2 e B12
- **NBT:** Decisão do Tribunal Europeu de Justiça foi “a pior possível” e põe em causa a inovação na agricultura europeia, condicionando a normalidade do aprovisionamento de matérias-primas para a alimentação animal
- **TROCAS COMERCIAIS:** Setor da alimentação animal saúda as declarações dos Presidentes dos EUA e da Comissão Europeia, mas deixa avisos
- **COBRE:** Devido à intervenção dos Comités da FEFAC, legislação fixa níveis equilibrados nos leitões, permitindo salvaguarda da nutrição e gestão sanitária, minimizando o impacto ambiental
- **BOLSA DO PORCO (26/07/18):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (27/07/18):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 23 a 29/07/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade nos porcos; leitões até 12 kg em quebra no Alentejo
 - OVINOS:** Coimbra, em alta, contraria tendência de manutenção
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO E DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS NO MERCADO INTERNACIONAL**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) 2018/1039, da Comissão, de 23 de julho de 2018, fixa os novos limites de cobre nos alimentos para animais para todas as espécies; Resolução do Conselho de Ministros nº 101/2018, de 26 de julho de 2018, que aprova a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a soja e derivados, e para o processo de reforma da PAC, em que Portugal “luta contra os cortes no orçamento”; alertas da CENTROMARCA para a concentração excessiva da grande distribuição, numa altura em que a APED tem novo Diretor-Geral.
- **PROGRAMA VII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL (FÁTIMA, DIA 27 DE SETEMBRO)**
- **CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – Aumento nas produções de cereais, leite em alta, e carne com recuo em maio

Com base nas informações recolhidas pelo INE, no caso das culturas arvenses até 30 de junho, outras produções até 15 de julho, as previsões agrícolas apontam para um aumento generalizado da produtividade dos cereais de outono/inverno (5% no centeio, 15% no trigo e aveia e 20% no triticale e cevada).

Quanto às culturas de primavera/verão, que, devido à saturação dos solos, registaram atrasos nos trabalhos de instalação, estima-se uma superfície de milho semelhante à da campanha anterior, e rendimentos unitários próximos dos alcançados em 2017 no arroz, tomate para a indústria e girassol.

Isto apesar da ANPROMIS ter divulgado um conjunto de informações (já aqui publicadas) que apontam para um aumento da área de milho, tendência corroborada pelas empresas que comercializam sementes. Pela sua oportunidade, aqui as recordamos: *“Numa altura em que o sector dos cereais atravessa uma das suas crises mais sérias, fruto dos baixos preços pagos à produção, a forte dinâmica e vitalidade que caracteriza a fileira do milho em Portugal, levou a um aumento da sua área semeada. Efetivamente e segundo os dados provisórios do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) e da Direção Regional de Agricultura dos Açores (DRACA), a que a ANPROMIS teve recentemente acesso, a cultura do milho ocupa atualmente no nosso país uma área de 118 220 hectares. Desta superfície, 70 078 hectares destinam-se à produção de grão e 48 142 hectares à produção de silagem. Em relação aos anos anteriores, inverteu-se a tendência de decréscimo que se verificou nas últimas três campanhas, tendo havido um aumento de 2 553 hectares relativamente a 2017. Na opinião da ANPROMIS, este aumento deve-se a dois fatores essenciais – redução da área de certas culturas arvenses de regadio e valorização da produção nacional de milho grão, que se traduziu numa maior procura por parte da indústria agroalimentar.”*

De qualquer modo, é de prever uma maior produção que a registada no ano anterior, no entanto, ainda bem longe de satisfazer as necessidades da nossa Indústria.

Ao nível da **produção de carne**, depois de quatro meses em alta, em maio de 2018, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 195 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,1% (+6,9% em abril), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,3%), suínos (-2,9%), ovinos (-7,3%) e equídeos (-26,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 772 toneladas, o que representou uma variação pouco significativa de +0,1% (+9,2% em abril), devido a um aumento do volume de perus (+14,0%), patos (+20,5%) e coelhos (+0,2%), contraposto com um menor volume de galináceos (-2,6%) e codornizes (-2,2%).

Na avicultura, a produção de frango foi 25 851 toneladas, o que representa uma quebra no volume em 9,6% (-5,6% em abril). A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 4,9% (-12,5% em abril), com 9 401 toneladas produzidas.

Quanto ao leite e produtos lácteos, a recolha de leite de vaca foi de 176,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,4% (+0,9% em abril). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 10,0% (+9,6% em abril), devido sobretudo a um maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja, do leite para consumo (+10,3%), dos leites acidificados (+19,6%) e da nata para consumo (+9,7%).

Nos índices de preços e consumos intermédios, em **junho de 2018**, as maiores variações foram observadas na batata (+125,8%), hortícolas frescos (+41,2%), frutos (+15,7%), ovinos e

caprinos (+13,3%), ovos (+12,5%) e azeite (-27,3%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+21,3%) e no azeite a granel (-11,9%). Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) baixou 1,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração. Ou seja, os preços dos fatores de produção, com os alimentos para animais à cabeça, estão a trazer melhorias para o Setor agrícola.

Para ter acesso à informação completa, consultar [aqui](#)

VITAMINAS – Ponto de situação da vitamina B2 e parecer da EFSA sobre a vitamina B 12

A Task Force da FEFAC preparou um documento de perguntas e respostas para as Associações poderem utilizar nos contactos com a comunicação social ou as autoridades oficiais relativamente ao dossier da vitamina B2 (riboflavina). Entretanto, foi enviada uma carta à DG AGRI sobre a falta de alternativas desta fonte de vitamina B2 para a agricultura biológica, exposição e preocupações que foram partilhadas (e reforçadas) pelo COPA/COGECA e FEFANA, solicitando uma reunião com os responsáveis pelo setor da agricultura biológica.

Entretanto, a EFSA publicou na semana passada o seu parecer sobre três Vitaminas B12 afirmando que não poderia concluir a sua análise em matéria de segurança alimentar devido à falta de informação por parte dos requerentes. A DG SANTE informou que irão refletir sobre as opções regulamentares tendo em vista a preparação da próxima reunião de SCoPAFF em setembro de 2018. Ao que a IACA apurou, o processo de reautorização da Vitamina B12 foi formalmente concluído, uma vez que a EFSA publicou o seu parecer sobre todos os dossiers que lhes foram apresentados.

Temas para as agendas dos Comitês de Pré-Misturas e Nutrição Animal, em Lisboa, dias 9 e 10 de outubro, com a realização de um Workshop IACA/FEFAC sobre Nutrição Animal e Resistência Antimicrobiana, dia 9 de outubro, na Faculdade de Medicina Veterinária.

A programação detalhada destes eventos será divulgada oportunamente.

NBT – Acórdão do Tribunal de Justiça é considerado como o “pior possível” e constitui um entrave à inovação do setor agrícola

O acórdão do Tribunal Europeu de Justiça sobre mutagénese de 25 de julho, no quadro das novas técnicas para o melhoramento de plantas (NBT) que divulgámos na semana passada para conhecimento dos Associados, estabelece que apenas técnicas de reprodução de mutagénese convencionais podem ser isentas da Diretiva OGM. As partes interessadas da indústria expressaram fortes preocupações no que respeita ao futuro da criação de plantas inovadora na União Europeia.

A FEFAC foi convidada para o briefing dos *stakeholders*, organizado pela ESA (Associação Europeia de Sementes), para discutir o acórdão do TJCE (C-528/16), publicado em 25 de julho de 2018, juntamente com o COPA/COGECA, EUROPABIO, ATF e ETP” *Food for Life*.”

O acórdão do TJCE é considerado como o resultado "pior possível", uma vez que renunciou completamente ao parecer do Advogado-Geral do Tribunal, adotado em janeiro de 2018.

As diferentes organizações europeias concluíram que a justificação científica utilizada pelo Tribunal, indicando o mesmo nível de risco de novas técnicas por mutagénese em comparação com a transgénese está errada. Em todo o caso, a indústria europeia de sementes explorará todas as opções remanescentes para as técnicas de mutagénese "inteligentes" existentes, mas também as tecnologias de mutação, para beneficiar da isenção da legislação da UE sobre os OGM. A ESA referiu que o acórdão terá o efeito prático de "abrandar" os progressos na UE em matéria de melhoramento de plantas na União Europeia por vários anos e, em especial, no que se refere às possibilidades de obter novos traços funcionais, que possam ser de interesse para a indústria alimentar e dos alimentos compostos para animais.

Na perspetiva da indústria da alimentação animal, o impacto adverso mais crítico poderá ser sobre o comércio e as importações de soja ou outras commodities que podem conter sementes produzidas pela moderna biotecnologia vegetal que são regulamentadas como sementes convencionais em países de exportação, o que significa que não há ferramenta de rastreabilidade disponível para os importadores. As declarações públicas da ESA e da EUROPABIO salientaram as consequências negativas para produção de plantas inovadoras na UE.

O COPA/COGECA afirmou que "a agricultura europeia corre o risco de ficar isolada no que diz respeito aos benefícios da inovação", apelando aos Estados-membros para que tomem uma decisão sobre o estatuto jurídico de certas técnicas de mutagénese.

Numa declaração à imprensa, em 26 de julho de 2018, a FEFAC salientou que a decisão pode causar novas barreiras não pautais no comércio de soja entre os EUA e a UE, ao mesmo tempo que prejudica a ambição do plano de proteínas da União Europeia de uma redução da dependência das importações.

A ESA organizará outras reuniões em setembro de 2018 para discutir a estratégia e o "caminho a seguir", tendo em vista informar e influenciar os decisores políticos da UE.

A Comissão Europeia não fez qualquer declaração pública, indicando apenas que irá analisar detalhadamente o acórdão do TJCE. A ESA convidou a FEFAC para participar da reunião do Conselho 8 de outubro de 2018 em Madrid para partilhar a perspetiva da nossa Indústria sobre a inovação no melhoramento de plantas, destacando as necessidades de investigação do setor de nutrição animal e as possibilidades de criar uma pesquisa mais próxima da interface sementes/feed.

TROCAS COMERCIAIS – Alimentação animal saúda as conclusões do encontro entre os EUA e a UE mas deixa avisos

A FEFAC, enquanto organização europeia representativa dos fabricantes de alimentos compostos e de pré-misturas, saudou a Declaração conjunta sobre o fortalecimento das relações comerciais entre os Estados Unidos e a União Europeia, assinada pelo Presidente Trump e Jean-Claude Juncker, incluindo o objetivo de aumentar o comércio de soja.

Esperando-se a entrada de um novo capítulo nas relações comerciais entre os dois blocos, bastante tensas até então, foi dada especial atenção ao aumento do comércio de soja, o único produto agrícola para o qual a UE tinha um mandato.

O Presidente da FEFAC, Nick Major, congratulou-se com a Declaração UE/EUA que realçou a confiança da UE na importação de soja e enfatizou a importância de aumentar o acesso do mercado à soja norte-americana (e a outras matérias-primas), permitindo que a nossa indústria possa suprir o déficit de alimentos para animais que nos caracteriza, este ano agravado pela expansão da seca.

Na sua carta ao Presidente da Comissão referiu também o acórdão do TEJ sobre a mutagénesis, advertindo que a decisão poderia tornar-se uma nova barreira não pautal para as importações de soja dos EUA.

Infelizmente, à semelhança do que acontece atualmente com os eventos transgênicos, o que é um foco de instabilidade permanente.

A FEFAC voltará a contactar com a COCERAL e a FEDIOL para reuniões de alto nível com os Gabinetes do Presidente Juncker e dos Comissários do Comércio e da Agricultura, para discutir a Declaração UE-EUA sobre o comércio, e as implicações do acórdão do Tribunal sobre as importações futuras de produtos de soja dos EUA e outras matérias-primas para a alimentação animal.

COBRE – Níveis máximos permitidos nos leitões garantem equilíbrio na nutrição e gestão sanitária

Foram publicados no Jornal Oficial da União Europeia (ver Legislação nesta edição da IS) os novos níveis máximos de cobre permitidos para os alimentos compostos. Em linha com as recomendações da EFSA para a proteção do solo, os níveis máximos foram reduzidos para 25 mg/kg para todas as idades, nos suínos, mas o acordo político garante níveis permitidos de 150 mg/kg até quatro semanas após o desmame e 100 mg/kg até oito semanas após o desmame.

Estes níveis asseguram a incorporação de níveis adequados de cobre para os leitões para apoiar a nutrição e permitir condições de saúde e bem-estar no período mais sensível da sua vida, minimizando o impacto sobre o meio ambiente.

O Presidente do Comité de Nutrição Animal, Predrag Persak, referiu que “a FEFAC desempenhou um papel fundamental na tomada desta medida pelos decisores políticos; a abordagem para as taxas de inclusão de cobre na ração para leitões é justificada para preservar esta solução de nutrição animal particular e apoiar a gestão da saúde animal. O cobre dietético é um elemento essencial na produção de alimentos compostos para animais e os seus níveis adequados na alimentação dos leitões manterão o bom desempenho e podem reduzir a ocorrência de diarreia após o desmame, que precisaria de ser tratada com antibióticos ”.

Por outro lado, Erik Dam Jensen, outro especialista do Comité da FEFAC salientou: “a partir de uma fase legislativa precoce, identificamos um risco claro para a gestão da saúde no sector da suinicultura, se os níveis de cobre para leitões fossem reduzidos para 25 mg/kg. Com a ajuda do estudo realizado por Bikker et al. (2015) e a nossa própria avaliação de impacto, a FEFAC demonstrou às autoridades que a redução dos níveis de cobre muito cedo seria muito crítico na gestão da saúde dos animais e no seu desempenho, tendo presente apenas os ganhos ambientais marginais, devido à pequena quantidade de alimentos que consomem ”.

Refira-se ainda que os membros do Comité permanente das plantas, animais, alimentos e rações (SCoPAFF), que representam os diferentes Estados-membros, foram unanimemente favoráveis à proposta da Comissão Europeia, mostrando o amplo reconhecimento da argumentação da FEFAC de que o cobre dietético pode desempenhar um papel crucial para manter a saúde dos leitões dentro do contexto da resistência antimicrobiana.

Para já, um desfecho que credibiliza e valida a existência de Comités específicos ao nível da FEFAC e o trabalho das diferentes Associações, entre as quais a IACA, no seio da nossa Federação europeia.

Fontes: FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 26 de julho de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	26 de julho	1,246	Lérida: Euros peso/vivo
França	26 de julho	1,223	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	20 de julho	1,350	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	26 de julho	1,170	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	25 de julho	1,390	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 02 de agosto de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 29 de 27 de julho de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Novamente manutenção.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3,93
Novilhas	3,93
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 03 de agosto de 2018, pelas 12:15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,75	7,14%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,50	4,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,51	2,51	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,75	0,75	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,55	3,33%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,65	1,65	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,88	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,58	1,58	0,00%
Algarve	2,08	2,08	0,00%
Beira Interior	1,78	1,78	0,00%
Beira Litoral	1,60	1,60	0,00%
Entre Douro e Minho	1,77	1,77	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,74	1,74	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,10	2,95	-4,84%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,90	1,90	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	186,00	207,00	11,29%
Cevada Forrageira (Hexástica)	sc	210,00	
Milho Forrageiro	178,00	182,00	2,25%

Semana Anterior : De 16 a 22/07/2018

Semana Corrente: De 23 a 29/07/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	July 26 2018	Change	July 19 2018	July 12 2018	Jun 2018	May 2018	Jun 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	415Jy/Ag	+3.5%	401Jy/Ag	398Jy/Ag	412	439	383	427	408
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	391Ag	+3.7%	377Ag	372Jy/Ag	398	431	380(a)	414	405
Soybean oil, US, fob Gulf	670Ag	+0.9%	664Jy/Ag	676Jy/Ag	702	735	762	764	796
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	604	+1.2%	597	607	625	653	690	686	725
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	770Ag	-0.1%	771Ag	768Ag	786	793	827	840	845
Soybean oil, Brazil, fob	657Ag/S	-1.2%	665Ag	673Ag	689	714	745	750	766
Soybean oil, Argentina, fob	645Ag	-1.7%	656Ag	666Ag	683	716	742	750	762
Soy.meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	382Ag	+0.5%	380Jy/Ag	388Jy/Ag	391	443	313	387	340
Soya pell, 47%, Arg, fob	375Ag	-0.3%	376Ag	382Jy/Ag	386	431	303	379	335
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	417Jy/Ag	+2.2%	408Jy	414Jy	420	465	336	413	364
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	410Jy/Ag	+1.2%	405Jy	411Jy	421	458	331	406	356
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	430Ag	0.0%	430Jy	435Jy	443	468	371	433	376
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1380Jy/Ag	0.0%	1380Jy/Ag	1380Jy/Ag	1360	1420	1450(d)	1299	1606
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1285Ag/S	-0.4%	1290Ag/S	1290Ag/S	1308	1316	1518	1341	1541
Sunseed, EU, cif Amsterdam	390S	-2.5%	400S	405S	420	422	396	407	411
Sunseed, fob Black Sea	363Ag/S	-0.5%	365Ag/S	365Ag/S	390	394	374	381	389
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	770Ag	0.0%	770Ag	778Ag	759	782	780	787	808
Sunoil, Arg., fob	725Ag	+0.3%	723Ag	718Ag	720	740	720	749	743
Sunoil, fob Black Sea	748Ag	+1.1%	740Ag	745Ag	737	761	736	758	751
Sunmeal, Ukraine, DAF	265Ag	0.0%	265Jy/Ag	265Jy/Ag	270	269	173	214	179
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	431Ag	+2.9%	419Ag	416Ag	406	411	404	423	434
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	845Ag/O	+2.9%	821Ag/O	816Ag/O	817	812	813	844	871
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	279Ag/O	+4.9%	266Ag/O	260Ag	264	282	238	253	228
Corn oil, U.S., fob Midwest	652Ag	+1.9%	640Ag	640Jy/Ag	656	657	835	704	875
Corn oil, U.S., fob Gulf	710Ag	+1.4%	700Ag	705Jy/Ag	710	719	964	787	993
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(e)	3360Ag	+2.0%	3295Jy/Ag	3307Jy/Ag	3212	3206	4426	3982	3980
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	580Ag	-0.9%	585Ag	590Ag	633	660	677	676	740
Palm oil RBD, Mal, fob	560Ag	-0.4%	562Ag	569Ag	605	639	670	647	710
Palm oil crude, Indonesia, fob	540Ag	-0.9%	545Ag	560Ag	597	623	664	645	710
Palm olein RBD, Mal, fob	563Ag	+0.5%	560Ag	569Ag	610	640	675	651	714
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	613Ag	+0.5%	610Ag	619Ag	657	689	740	705	776
Palm stearin RBD, Mal fob	560Ag	-0.5%	563Ag	575Ag	600	621	614	654	690
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	610Ag	-0.5%	613Ag	625Ag	649	672	678	709	753
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	885Ag/S	+0.6%	880Ag/S	860Ag/S	861	937	1029	1150	1352
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	197Ag	+12.6%	175Ag	168Ag	154	163	121	162	127
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	620Ag	+0.8%	615Ag	600Jy/Ag	623	692	1119	842	1086
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	930Ag/S	+1.1%	920Ag/S	895Ag/S	938	1029	1697	1263	1636
Copra exp, pell. Phil, domestic	203Jy	203Jy	211	216	213	179	191
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6470	+1.0%	6405	6450	7084	7079	6511	6234	4922
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	595Ag	594	617	789	704	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1350Ag	0.0%	1350Ag	1300Jy/Ag	1263	1530	1200	1791	1457
Fish oil, Peru, fob	1250Ag	0.0%	1250Jy/Ag	1250Jy/Ag	1238	1360	1170	1924	1586
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1500Ag	+1.4%	1480Jy/Ag	1492Jy/Ag	1494	1510	1333	1512	1376
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350Ag	0.0%	1350Jy/Ag	1350Jy/Ag	1350	1320	1198	1470	1277
Fishmeal Peru fob Super Prime	1610Ag	-0.3%	1615Jy/Ag	1610Jy/Ag	1605	1570	1414	1719	1510
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	430Ag	-1.8%	438Ag/S	440Ag	459	442	421	437	433
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	860Ag/S	-1.1%	870Ag/S	863Ag/S	850	804	831	829	836
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	355Ag/S	+1.4%	350Ag/S	350Ag/S	365	373	359	378	358
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1590Ag	-0.3%	1595Ag	1600Jy/Ag	1508	1519	1699	1623	1566
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4900Ag	-2.0%	5000Ag	5045Ag	5248	5110	3688	4914	3038
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	735Jy	721	710	945	752	880
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740Jy/Ag	740Jy	738	730	976	753	875
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	232S	+7.9%	215Ag	202Ag	217	225	192	202	182
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	173S	+3.6%	167Ag	163Ag	172	189	163	172	164

(a) Oct/Nov shipment. (b) Prompt. (c) Shelled basis; cif Rotterdam. (d) Oct shipment. (e) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/Indonesian origin. (g) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On July 26, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: July/Aug 325-327a, Sept/Oct 333-335a, Nov/Jan 330-334a.

Soya oil, crude: July 660a, Aug/Sept 655a, Oct/Jan 650a.

Rape meal: fob ex-mill: Aug 238-239a, Sept/Oct 237-238a, Nov/Jan 240-241a.

Rape oil, refined: Aug 818a, Sept/Oct 817a, Nov/Jan 818a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +46 as of July 26 and +58 as of July 19.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +49 as of July 26 and +46 as of July 19.

Exchange Rate on July 26, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1716 and July 19, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1588.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2018: 1.1678, May 2018: 1.1809.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 30/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 27 de julio de 2018

Producto	Tiempo	Posición	20 julio	27 julio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	197,00	207,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	190,00	200,00	30 días
Trigo forrajero francés	Julio	scd Lleida	191,00	201,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	188,00	198,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	189,00	200,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	193,00	205,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	172,00	178,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	181,00	185,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	182,00	188,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	177,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	179,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	sin oferta	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	170,00	175,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	310,00	340,00	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	180,00	Contado
Sorgo importación	Ago-sep arribada	s/Tarr/almacén	-,--	182,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	350,00	352,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	352,00	354,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	360,00	362,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	362,00	364,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	178,00	177,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-sep	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta prot. 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	240,00	245,00	Contado
Harina girasol alta prot. 34-36%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	232,00	237,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	240,00	245,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	270,00	270,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	260,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	243,00	255,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	242,00	243,00	Contado
DDG importación EEUU	Ago-sep	s/Tarr/almacén	225,00	231,00	Contado
Guisantes importación	Jul-sep	s/Tarr/almacén	205,00	210,00	Contado
Guisantes importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	207,00	212,00	Contado
Guisantes importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	210,00	sin oferta	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	460,00	445,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	520,00	505,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	630,00	615,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	610,00	595,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	647,00	657,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	538,00	539,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	188,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ago-sep	s/Tarr/almacén	181,00	186,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	199,00	204,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	169,00	174,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	157,00	162,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº141 – Série I – 24 de julho de 2018

Portaria n.º 218/2018,

Estabelece um regime excecional e temporário aplicável ao pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente (Greening), previsto no regulamento aprovado em anexo à Portaria n.º 57/2015, de 27 de fevereiro, na sua atual redação [PDF](#)

Diário da República
Nº143 – Série I – 26 de julho de 2018

Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2018,

Aprova a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais [PDF](#)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2018,

Autoriza a Secretaria-Geral da Administração Interna a realizar a despesa inerente à aquisição de serviços de suporte à Rede Nacional de Segurança Interna [PDF](#)

Diário da República
Nº144 – Série I – 27 de julho de 2018

Resolução da Assembleia da República n.º 215/2018,

Prorrogação do prazo de funcionamento da Comissão Eventual de Acompanhamento do Processo de Definição da «Estratégia Portugal 2030» até ao final de fevereiro de 2019 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 186 – 24 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1039 da Comissão, de 23 de julho de 2018,

Relativo à autorização de diacetato de cobre(II) mono-hidratado, carbonato di-hidróxido de cobre(II) mono-hidratado, cloreto de cobre(II) di-hidratado, óxido de cobre(II), sulfato de cobre(II) penta-hidratado, quelato de cobre(II) e de aminoácidos na forma hidratada, quelato de cobre(II) e de hidrolisados de proteínas, quelato de cobre(II) com glicina na forma hidratada (sólido) e quelato de cobre(II) com glicina na forma hidratada (líquido) como aditivos em alimentos para animais de todas as espécies e que altera os Regulamentos (CE) n.º 1334/2003, (CE) n.º 479/2006 e (UE) n.º 349/2010 e os Regulamentos de Execução (UE) n.º 269/2012, (UE) n.º 1230/2014 e (UE) 2016/2261 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 187 – 24 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/1023 da Comissão, de 23 de julho de 2018,

que retifica o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 que estabelece a lista da União de novos alimentos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 190 – 27 de julho de 2018

Decisão (UE) 2018/1062 do Conselho, de 16 de julho de 2018,

Relativa à posição a tomar, em nome da União Europeia, no âmbito do Comité Misto CETA criado pelo Acordo Económico e Comercial Global entre o Canadá, por um lado, e a União Europeia e os seus Estados-Membros, por outro, no que respeita à aprovação do regulamento interno do Comité Misto CETA e dos comités especializados [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
C 260 – 24 de julho de 2018

Decisão da Comissão, de 18 de julho de 2018,

Sobre a iniciativa de cidadania proposta com o título «Acabar com a fome que afeta 8 % da população europeia» [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
C 262 – 25 de julho de 2018

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a «Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões — Completar o Programa Legislar Melhor: melhores soluções para melhores resultados»[COM(2017) 651 final] (parecer de iniciativa) [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR Actual

26.julho.2018

BRASIL QUER EXPORTAR DERIVADOS DE SOJA PARA A CHINA. VAI PEDIR QUOTA DE EXPORTAÇÃO

O Brasil vai pedir à China a atribuição de uma quota para a exportação de derivados de soja, tais como farelo e óleo, no decurso de um encontro bilateral a ter lugar hoje, 26 de Julho, no âmbito da décima reunião cimeira do BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China), noticiou o jornal brasileiro Folha de São Paulo.

O jornal citou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para afirmar que a ideia é solicitar uma quota de cinco milhões de toneladas por ano para exportações daqueles dois derivados do feijão de soja.

[Já exporta soja](#)

O Brasil exporta cerca de 60 milhões de toneladas de feijão de soja para a China por ano, mas não coloca naquele mercado quaisquer derivados.

Outro dos assuntos na reunião bilateral será o pedido apresentado pelo Brasil para que a China elimine as sobretaxas que neste momento são aplicadas à carne de frango produzida pelas empresas brasileiras, que foram impostas no início de Julho sob a acusação de dumping, ou venda abaixo do preço de produção.

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

AGRICULTURA E MAR Actual

27.julho.2018

DIRECTOR-GERAL DO GPP: “PORTUGAL LUTA CONTRA CORTES NA PAC”

O director-geral do Gabinete de Planeamento Políticas e Administração Geral (GPP), Eduardo Diniz, garante que “Portugal luta contra cortes na PAC”, Política Agrícola Comum.

Portugal pode perder 500 milhões de euros na PAC, entre 2021 e 2027, e ser obrigado a um esforço adicional de co-financiamento de 700 milhões de euros saídos do Orçamento do Estado. Eduardo Diniz, explica, em entrevista à comunicação da AgroGlobal, o que propõe a Comissão Europeia e qual a posição do Governo para defender a Agricultura nacional.

Para Portugal, à semelhança do orçamento para toda a Política Agrícola Comum (PAC), está em causa um corte, sobretudo no II Pilar. No I Pilar há um ganho por via da convergência externa. Face a estas propostas iniciais, que ainda vão ser sujeitas a negociação, há um corte global que rondará os 500 milhões de euros para o período de 2021-2027, explica Eduardo Diniz.

Aquele responsável considera positivo o reforço do orçamento do I Pilar da PAC. “Manteve-se o princípio da convergência externa, ou seja, um aproximar à média europeia (260€/ha) do montante que os agricultores portugueses recebem por hectare (200€/ha). Já a intensidade da convergência não será tão positiva. Num mercado interno e único, a necessidade de uma concorrência mais leal aconselharia a que essa intensidade fosse maior”, diz Eduardo Diniz.

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

Leia o artigo completo [aqui](#)

STORE

A NOVA PLATAFORMA DA DISTRIBUIÇÃO E COMÉRCIO MODERNO

26.julho.2018

GONÇALO LOBO XAVIER É O NOVO DIRETOR GERAL DA APED

Gonçalo Lobo Xavier foi escolhido para assumir a direcção geral da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), com entrada em funções no início de setembro. Sucede a Ana Isabel Trigo Morais, que exercia o cargo desde 2010 e saiu em janeiro para se tornar CEO da Sociedade Ponto Verde.

O novo director geral vai, garante a Associação, em comunicado, “defender a afirmação de um sector cada vez mais competitivo e moderno, com o foco permanente no consumidor”. Gonçalo Lobo Xavier considera que “a distribuição vive hoje um momento único com novos desafios e a adoção de práticas que estão a contribuir para uma maior sustentabilidade e consciência

ambiental, sendo por isso uma enorme responsabilidade e honra poder contribuir para este desígnio”.

Já o presidente da APED, Jorge Jordão, entende que a experiência de Gonçalo Lobo Xavier “será uma mais valia para um sector relevante da economia nacional e que está em permanente modernização. Com ligações à inovação, ao conhecimento e às empresas o novo diretor geral da APED é a pessoa indicada para preparar o sector para os novos desafios da economia digital”.

Gonçalo Lobo Xavier foi assessor na Associação das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas e Afins de Portugal, onde cooperou nas áreas de promoção de serviços e na identificação de oportunidades e prospeção de mercados. É membro indicado pela CIP - Confederação Empresarial de Portugal do Comité Económico e Social Europeu (CESE), órgão consultivo da União Europeia, onde foi vice-presidente com o pelouro da Comunicação até abril deste ano. Integra também a Comissão Executiva da Unidade de Missão PORTUGAL IN, que tem por objetivo fomentar a captação de investimento direto estrangeiro à margem do Brexit e é Delegado Nacional para a Inovação nas PME e Financiamento de Risco, no âmbito do HORIZON 2020. Foi, durante 12 anos, diretor executivo da Rede de Centros Tecnológicos de Portugal (RECET).

Licenciado em gestão e administração de empresas pela Universidade do Minho, tem várias formações nas áreas da internacionalização e liderança na Porto Business School e fez o “Orchestral winning performance leadership” course no IMD International School em Lausanne em julho de 2017.

FONTE: LPM

CENTROMARCA

25.julho.2018

CONCENTRAÇÃO EXCESSIVA NA DISTRIBUIÇÃO É FONTE DE PROBLEMAS

Acredito que será possível reduzir a conflitualidade nas relações comerciais, permitindo assistir ao crescimento partilhado do sector do grande consumo em Portugal.

Cumpri há pouco os cem dias na presidência da Centromarca, um momento a assinalar, mas também um desafio exigente e enriquecedor. Neste período, tive a preocupação de estudar bem os dossiês prioritários da associação e de conhecer os nossos principais interlocutores: Governo, autoridades, forças políticas, entidades do tecido associativo e, sobretudo, as próprias empresas.

O meu percurso anterior pelo sector financeiro deu-me um conhecimento razoável do funcionamento deste mercado. No entanto, tudo o que ouvi e aprendi nestes últimos meses permitiu-me assentar ideias, perceber melhor os problemas, avaliar mais eficazmente as dificuldades. Apesar disso, confesso que não tinha a perceção do elevado grau de concentração que se vive no mercado do retalho alimentar e que fiquei chocado com as suas consequências. Refiro-me ao nível da dependência económica que gera no tecido de fornecedores, do poder de mercado e de compra que introduz, do desequilíbrio negocial que provoca, mas também de algumas práticas menos adequadas que acaba por permitir, sempre difíceis de denunciar quando das mesmas pode resultar uma interrupção das relações comerciais.

Tal não me impediu também de constatar que os esforços legislativos desenvolvidos por diferentes entidades públicas e privadas – mas também o esforço de entendimento na construção de instrumentos de autorregulação aceites por fornecedores e distribuidores – conduziram, nos últimos três ou quatro anos, a resultados positivos com a redução do número

e da gravidade dos incidentes entre as partes. Mas, infelizmente, percebi também que algumas situações intoleráveis continuam, aqui e ali, a acontecer.

Nuno Fernandes Thomaz
Gestor. Presidente da Centromarca

Leia o artigo completo [aqui](#)

Notícias FPAS

30.julho.2018

PORTUGAL MANTÉM EFECTIVO REPRODUTOR

Foram divulgados pelo IFAP os dados relativos ao período de declarações de existências de suínos de Abril.

No total, o efectivo suíno aumentou 2% face ao mesmo período do ano passado, no entanto o efectivo reprodutor manteve-se estável com um ligeiro aumento de 0,02%. O censo de reprodutoras no território nacional é agora de 195 628 porcas com 45,5% localizado na região centro e 39% no Alentejo.

Relativamente aos porcos de engorda, no total de todas as classes de suínos existem 1 832 840 suínos, um aumento de 1,96% face a Abril de 2017 mas uma diminuição de 3,18% relativamente ao último período de DES (Dezembro de 2017).

[Consulte aqui os dados completos das Declarações de Existências.](#)

AGRICULTURA E MAR Actual

30.julho.2018

TEM PORCOS? NÃO SE ESQUEÇA, AGOSTO É PERÍODO DE DECLARAÇÃO OBRIGATÓRIA DE EXISTÊNCIAS

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária informa os proprietários de explorações que o período obrigatório de Declaração de Existências de Suínos (DES) ocorre até ao fim de Agosto de 2018.

No mês de Agosto, decorre mais um período obrigatório de Declarações de Existências de Suínos, conforme Aviso PCEDA (Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky), da DGAV.

A declaração das existências de suínos poderá ser efectuada directamente pelo produtor na Área Reservada do portal do IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, ou em qualquer departamento dos Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais ou ainda nas organizações de agricultores protocoladas com o IFAP, através do Modelo 800/DGV desmaterializado.

Para o efeito, deverão ser seguidas as instruções constantes no portal da DGAV, aqui.

Estão dispensados os criadores que possuam até 4 porcos, sendo assim considerada detenção caseira para auto-consumo.

[Combate à Doença de Aujeszky](#)

A declaração das existências de suínos é considerada medida sanitária visando o combate à Doença de Aujeszky, sendo que o seu não cumprimento acarreta penalizações.

IS 31/2018 – Semana de 24 a 30/07/2018

O PCEDA – Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky conta com medidas específicas aplicáveis em explorações onde tenham sido detectados suínos positivos.

A Doença de Aujeszky ou pseudorraiva é causada pelo vírus herpes e afecta sobretudo porcos, o único reservatório conhecido da doença. É uma doença importante em suinicultura e causa graves prejuízos económicos. Uma vez introduzida num grupo de porcas, o vírus tende a permanecer aí e continua a afectar a capacidade reprodutora. É por vezes transmitida naturalmente dos porcos para os bovinos, cavalos, cães e gatos que desenvolvem sinais nervosos e morrem rapidamente, daí o nome pseudorraiva.

Controlo sanitário

Com este Plano, intensifica-se também o controlo e as exigências sanitárias para movimentação dos suínos de substituição externa, de forma a assegurar que estes provêm de explorações de multiplicação ou selecção com estatuto indemne (A4) ou oficialmente indemne (A5). Aprova-se ainda a realização de rastreios serológicos em matadouros, para melhor caracterização da circulação viral e controlo da aplicação das vacinas utilizadas.

Com a aplicação deste novo instrumento legal, a DGAV espera “dar mais um passo imprescindível para a erradicação da doença e para a internacionalização do sector, exigindo-se de todos os intervenientes redobrado esforço, maior rigor e eficiência em todas as intervenções”.

Graves prejuízos económicos

A Doença de Aujeszky ou pseudorraiva é causada pelo vírus herpes e afecta sobretudo porcos, o único reservatório conhecido da doença. É uma doença importante em suinicultura e causa graves prejuízos económicos. Uma vez introduzida num grupo de porcas, o vírus tende a permanecer aí e continua a afectar a capacidade reprodutora. É por vezes transmitida naturalmente dos porcos para os bovinos, cavalos, cães e gatos que desenvolvem sinais nervosos e morrem rapidamente, daí o nome pseudorraiva.

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)



30.julho.2018

ANTÓNIO SARAIVA É NOVO RESPONSÁVEL DE SUSTENTABILIDADE DA SYNGENTA

António Saraiva será o novo Responsável de Sustentabilidade da Syngenta para os países do Mediterrâneo e Turquia. O responsável assume a nova posição depois de seis anos ao serviço da Companhia das Lezírias.

Numa nota enviada às redações, a Syngenta explica que “António Saraiva tem uma longa carreira na Syngenta, onde assumiu, entre outros, o cargo de Country Head Portugal e integrou a equipa diretiva da Syngenta na Península Ibérica, como Supply Chain Manager. Tendo mantido o vínculo à empresa, esteve ausente em comissão de serviço na Companhia das Lezírias, entre 2012 e 2018, onde assumiu o cargo de Presidente do Conselho de Administração, tendo estado envolvido em várias iniciativas de sustentabilidade desta empresa pública.”

Nesta nova posição, António Saraiva terá à sua responsabilidade a coordenação dos planos de Sustentabilidade de Negócio da Syngenta no Sul da Europa, trabalhando em coordenação com as equipas da Syngenta em toda a Europa e Turquia.

António Saraiva sublinha que “a agricultura atual enfrenta enormes desafios quer agronómicos quer de perceção dos seus valores e de aceitação por parte da sociedade. Uma contribuição interessada de todas as áreas da ciência e tecnologia é fundamental para um melhor resultado

da atividade agrícola e das suas externalidades e um diálogo permanente e transparente com todos é desejável para um futuro sustentável. Após seis anos de intenso trabalho na Companhia das Lezírias, onde vivi diariamente a produção agrícola e florestal, estou muito satisfeito por regressar à Syngenta e ver que esta empresa está consciente de todos estes desafios e continua ativamente na procura das melhores soluções. A oportunidade de trabalhar na área da sustentabilidade em vários países deixa-me particularmente entusiasmado!”

FONTE: [Vida Rural](#)



COMIDA ‘À MEDIDA’: A NOVA TENDÊNCIA DA INDÚSTRIA PET QUE JÁ VALE MILHÕES

O mercado da alimentação para cães vale cerca de 1,1 mil milhões de libras só no Reino Unido. Não será por isso de estranhar que comecem a surgir no mercado cada vez mais empresas dedicadas à personalização da alimentação animal.

De acordo com dados recentemente publicados no Reino Unido, a segmentação da alimentação para cães por idade, raça e até condição clínica é um nicho que está a crescer 14% por ano e no qual cada vez mais startups pretendem entrar.

É o caso da [Tails.com](#), startup britânica que utiliza a informação fornecida pelo tutor do animal para, assim, criar uma alimentação à sua medida. Através de um questionário que procura saber informações como raça, género, idade, peso, hábitos de exercício, problemas de saúde, preferências de sabor e intolerâncias, a empresa cria a dieta mais adequada que depois é entregue ao domicílio.

Um serviço semelhante ao que oferece [a britânica Butternut Box](#), a [belga Dog Chef](#), ou a norte-americana [‘Pauls Custom Pet Food’](#). Com o claim ‘Comida Real para Animais’, a empresa dos EUA utiliza apenas ingredientes frescos, comprados a produtores locais, e produtos biológicos, desenvolvendo refeições em porções individuais que os tutores podem escolher de acordo com as preferências dos seus animais.

O potencial deste mercado já fez com que players como a Purina apostassem no segmento. A empresa criou recentemente [o ‘Just Right by Purina’](#), uma proposta que permite aos consumidores ‘criarem’ comida à medida do seu cão e de acordo com as suas necessidades e preferências.

Questionada pela VETERINÁRIA ATUAL sobre a possibilidade de lançar esta oferta no mercado nacional, fonte ligada à marca revelou que “ainda não temos disponibilidade destes produtos em Portugal, no momento ou a curto prazo.”

Também a Henry Schein sublinha que atualmente “apenas temos rações ‘normais’ e não conta com “nada de alimentos à medida”.

FONTE: [Veterinária Atual](#)

VII Jornadas de Alimentação Animal

Para conhecimento dos Associados e de todos aqueles que participam nos eventos da IACA, para que **reservem desde já o dia 27 de setembro** nas respetivas agendas, divulgamos o Programa, ainda provisório, das [VII Jornadas de Alimentação Animal](#), este ano dedicado ao tema da saúde intestinal e a redução da utilização de antibióticos na produção animal.

09:00 - 09:30h	Receção dos participantes
09:30 - 10:00h	Abertura e Apresentação das Jornadas
10:00 - 10:35h	Redução do uso de ABs em explorações pecuárias - uma estratégia multifatorial <i>J.J. Sousa Nunes, TNA</i>
10:35 - 11:10h	Preocupações nutricionais na redução do uso de Antibióticos <i>Ignasi Riu, Avena/Tecnipec</i>
11:10 - 11:30h	Coffee-break
11:30 - 12:05h	Qualidade dos produtos derivados da soja: controlo dos fatores antinutricionais <i>Lourdes Câmara, UPM/USSEC</i>
12:05 - 12:40h	Sequestrantes micotoxinas e Fitogénicos <i>Vetlima</i>
12:40 - 13:15h	Acidificantes e Óleos Essenciais <i>Mário Garcia, 3F/Eurocereal</i>
13:15 - 13:30h	Discussão
13:30 - 15:00h	Almoço
15:00 - 15:35h	Estratégias para a redução de antimicrobianos mediante a utilização de probióticos e prebióticos <i>David Saornil, Lallemand/Tecadi</i>
15:35 - 16:10h	Enzimas <i>Márcio Ceccantini, Adisseo/Indukern</i>
16:10 - 16:45h	Ácidos gordos de cadeia média/curta <i>Vetalmex</i>
16:45 - 17:00h	Discussão
17:00 - 17:30h	Encerramento

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Pretendemos iniciar estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores (alargando às empresas e autoridades da Região Autónoma da Madeira, embora qualquer empresa seja livre de escolher o melhor local, para os seus colaboradores ou clientes), mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel, na data já acordada com os diversos intervenientes, designadamente:

- [Ponta Delgada](#) – Ilha de S. Miguel, Açores, 5 a 7 de setembro de 2018

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- [Santarém](#) – 15, 22 e 29 de outubro
- [Porto](#) – 16, 23 e 30 de novembro

De acordo com a disponibilidade, localização e interesse das empresas, assim se deverão inscrever, podendo encontrar em anexo a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Programa

Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos	Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.) Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta" Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban" Tópico 12: Controlo oficial				
09:30		Abertura e boas-vindas					09:30		
09:45	JC	Objetivos e apresentação do curso	JC	3.3	HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos	
10:00		Apresentação dos participantes						10:00	
10:15	AM	Breve introdução ao processo legislativo da EU	JC	3.4	Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas	AM	4.6	Exercícios sobre rotulagem	
10:30	JC	Importância e desafios aplicáveis ao setor				JC			
10:45						MJF			
11:00		Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002)	Intervalo		Intervalo			11:00	
11:15	JC	Princípios e normas gerais			Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH	
11:30		Obrigações dos operadores Sistema RASFF	JC	3.5					
11:45		Intervalo						11:45	
12:00		Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005)	AM	3.6.	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)	MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)	
12:15	JC	Objetivos e âmbito de aplicação							
12:30		Registo/Aprovação de estabelecimentos	MJF	4.4	Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)			12:30	
12:45		Casos práticos						12:45	
13:00		Almoço						13:00	
13:15								13:15	
13:30								13:30	
13:45								13:45	
14:00								14:00	
14:15								14:15	
14:30		Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal	MJF	5.1	Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005)	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais	
14:45	JC				Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas				
15:00				JC	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal	JC	11.1	Prevenção, erradicação e monitorização de EET : "Feed-ban" e SPOA (Reg CE 999/2001; Reg CE 1069/2009; Reg UE 142/2011)
15:15									
15:30								15:30	
15:45		Intervalo			Intervalo			15:45	
16:00	MJF	4.1			Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003)	Intervalo		16:00	
16:15			JC	6.1	Condições para autorização	JC	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais	
16:30					Disposições de rotulagem				
16:45	MJF	4.2			Registo da UE de Aditivos	SS		16:45	
17:00		Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)	MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"			17:00	
17:15		Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo			OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003)	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC	
17:30	MJF		4.3	JC	8.1	Condições para autorização			
17:45						Disposições de rotulagem			
18:00	JC	Resumo e avaliação diária	JC		Resumo e avaliação diária	JC		18:00	
18:15								18:15	

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICAVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa

Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou
Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB - 0010 0000 47984730001 61
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL: -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL: E-MAIL:

PARTICIPANTES:

"Junta-se cheque na importância de: Euros"

LOCAL PREFERENCIAL: Porto (Nov/18) .. Santarém (Out/18) .. Açores (Set/18)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.